O BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

SANDRA TAINO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar e destacar a importância do brinquedo na formação e da criança, e sua utilização como um dos recursos didáticos e instrumento da Psicopedagogia para contribuir na identificação das dificuldades na aprendizagem da criança, e contribuir para o processo da formação de sua personalidade. Ao abordar a questão do ensino aprendizagem junto aos Educadores e Coordenadores Pedagógicos fazer uma reflexão na questão da estruturação pedagógica, dos materiais e metodológica, respeitando o desenvolvimento e as diferenças cognitivas das crianças. Ao abordar os aspectos legais dos direitos da criança e os aspectos teóricos da importância do reconhecimento da criança como um ser humano dotado de capacidades cognitivas onde o brinquedo tornar-se a um importante aliado na relação conhecimento, construção, formação e aprendizagem. Ao abordar a importância do brinquedo e da brincadeira na vida da criança, esse trabalho procura refletir sobre o tratamento didático, pedagógico e psicológico que se deve observar com relação à formação social e cultural da criança. Nesse sentido a aprendizagem é definida como uma mudança no comportamento como resultado da prática ou experiência anterior onde o brinquedo e a brincadeira poderão ser o melhor aliado de educadores e pedagogos e psicólogos, na construção do ser cultural, social e cidadão.

Palavras-Chave: Criança, Brinquedo, Aprendizagem, Psicopedagogia, Educadores.

ABSTRACT

This work aims to analyze and highlight the importance of toys in training and children, and its use as one of the didactic resources and instrument of Psychopedagogy to contribute to the identification of difficulties in the child's learning, and to contribute to the process of the formation of their child. personality. When addressing the issue of teaching and learning with Educators and Pedagogical Coordinators, make a reflection on the issue of pedagogical, material, and methodological structuring, respecting children's development and cognitive differences. When addressing the legal aspects of the rights of the child and the theoretical aspects of the importance of recognizing the child as a human being endowed with cognitive abilities where the toy becomes an important ally in the relationship of knowledge, construction, training and learning. When addressing the importance of play and play in the child's life, this work seeks to reflect on the didactic, pedagogical, and psychological treatment that must be observed in relation to the child's social and cultural formation. In this sense, learning is defined as a change in behavior as a result of previous practice or experience where toys and games can be the best ally of educators and pedagogues and psychologists, in the construction of the cultural, social and citizen beings.

Keywords: Child; Toy; Learning; Psychopedagogy; Educators.

Introdução

Brinquedos são coisas que deixaram e ainda deixam crianças e muitos adultos extasiados pelo simples fato de estarem em contato com eles sozinhos ou em grupos. Muitos dos brinquedos atuais tiveram sua origem nos Brinquedos de Antigamente, aqueles que nossos pais e avós brincaram e que, ao longo dos anos, tiveram evoluções e nos cativaram.

Ao apresentar a transformação que os brinquedos e as brincadeiras sofreram ao longo do tempo, sobretudo com o avanço das novas tecnologias que mudaram a forma de brincar e os aspectos estéticos, lúdicos e a interação com os novos brinquedos, buscar refletir sobre o papel da moderação entre o adulto e a criança à luz da Psicopedagogia.

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa com o objetivo de refletir sobre a importância do brinquedo e da brincadeira no desenvolvimento, na formação cognitiva, e nos aspectos culturais, sociais e psicológicos da criança. Ao refletir sobre o tema a pesquisa de caráter qualitativo com o auxílio de autores e especialistas no comportamento e desenvolvimento da criança, e os reflexos da brincadeira e do brinquedo como instrumento essencial na formação e no desenvolvimento infantil, busca valorizar os aspectos afetivos, lúdicos e formativos dos brinquedos e brincadeira como instrumento no desenvolvimento da criança.

Além do interesse da pesquisa pela temática da importância do brinquedo e da brincadeira para a criança, o estudo justifica-se pelas seguintes razões:

No campo social — pelas contribuições que trará para formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. No que diz respeito à educação e conhecimento a pesquisa se reveste de importância pelas contribuições que trará para professores, pesquisadores e estudantes da área de Pedagogia.

DESENVOLVIMENTO

Alguns brinquedos e algumas brincadeiras serão eternos. Bolinha de gude, pular corda e rodar pneu de bicicleta ou bambolê com um pauzinho na rua. Fazer sua boneca de pano, ou de espiga de milho ou criar bichos da fazenda com chuchu ou outro legume que sobrava da feira e palitinhos de fósforo usados. Estas são as brincadeiras que são as mais lembradas pelo pessoal que nasceu no século passado e que hoje está entre 70, 80 e 90 anos. São brincadeiras simples, que se faziam na rua ou no quintal e que as crianças podiam usar aquilo que encontravam por aí. Esconde-esconde e pega-pega também entram nesta lista. E valia se esconder até em cima da árvore.



Figura. 1 – Peteca

Figura. 2 - Carrinho de Carretel



Confeccionado com um carretel de madeira, sem a linha de costura, uma haste que podia ser um palito de picolé ou a ponta de um galho seco, um elástico de amarrar dinheiro e ainda uma haste bem pequenina, de 1,5 a 2 cm de comprimento, podendo ser a ponta mais firme de um galho seco.



Figura. 3 – Boneca de Palha de Milho
Material para fazer Boneca de palha de Milho

- Papel higiênico
- Arame fino
- Palhas de uma espiga de milho preparadas e umedecidas em água
- Tesoura
- Pistola e cola quente ou cola de artesanato adesivo instantâneo
- Caneta marca CD
- Tecido para lenço cortado no formato triangular



Figura. 4 – Cinco Marias

Essa brincadeira constitui em, primeiramente, procurar cinco pedrinhas que tenham tamanho aproximado ou confeccionar saquinhos e recheá-los com arroz ou areia.



Figura. 5 – Pião

Um pião de madeira enrolado num barbante. Puxa-se a ponta do barbante e esse sai rodopiando.

A grande diversão é observar o pião rodando.



1. Brinquedos Industrializados X Brinquedos de nossos avós.

As crianças de hoje encontram os brinquedos prontos, diferente da época em que nossos avós eram pequenos e costumavam se divertir com as próprias criações. Bonecas de sabugo de milho, carrinhos de lata e cinco pedrinhas que se transformavam em "Marias" eram motivos de muita diversão. Bem diferente de brinquedos e jogos eletrônicos, que não exigem tanto a criatividade das crianças.

Vivendo em plena época do lúdico, onde o brincar e os brinquedos não são mais questionados como algo fundamental no crescimento e quando se relaciona ludicidade com criatividade, sendo essas experiências práticas vitais para um desenvolvimento saudável e harmônico. As brincadeiras da época de nossos avós ficam relegadas à memória e para um tempo que não volta mais.

A industrialização dos brinquedos – sobretudo o avanço do plástico – e as novas tecnologias, em tempo de modernidade e avanços tecnológicos, a vida cotidiana passou a ter muitas facilidades

O uso excessivo das telas, como televisores, tablets e smartfones, também é um ponto relevante que precisa de atenção. Jogos Educativos

Piaget e Vygotsky são unânimes em suas teorias sobre a importância da utilização dos jogos educativos no processo ensino aprendizagem.

Piaget (1978, p. 370) os jogos têm dupla função:

- Consolidam as estruturas já formadas aprendizagens significativas.
- Dão prazer e/ou equilíbrio emocional à criança.
- Ele classifica os jogos em várias fases de acordo com as estruturas mentais.
- As crianças do Ensino Fundamental I (6 a 10 anos) se encontram nas fases pré-operatório e operatório concreto, tornando-se imprescindível o contato com o objeto de aprendizagem o que é favorecido através da utilização de jogos.

Segundo Piaget (1978) as procedências das manifestações lúdicas acompanham o desenvolvimento da inteligência unindo-se aos estágios do desenvolvimento cognitivo. Cada etapa do desenvolvimento está relacionada a um tipo de atividade lúdica que se incide da mesma maneira para todos os indivíduos. Piaget reconhece três grandes tipos de estruturas mentais que aparecem ininterruptamente na evolução do brincar infantil: o exercício, o símbolo e a regra.

Vygotsky (2001, p. 59-83 e p. 119-142), realça a influência do lúdico no desenvolvimento infantil, por meio deles as crianças aprendem a agir, tem a curiosidade estimulada e adquirem iniciativa e autoconfiança, proporcionando o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração. Além disso, ele considera o brinquedo uma fonte de promoção de desenvolvimento. Para Vygotsky apesar do brinquedo não ser o aspecto predominante da infância, ele exerce uma enorme influência no desenvolvimento infantil. Ressalta que o termo brinquedo num sentido amplo, se refere principalmente à atividade, ao ato de brincar. De acordo com Vygotsky, através do brinquedo, a criança aprende a atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas. A criança poderá utilizar materiais que servirão para representar uma realidade ausente, por exemplo, uma vareta de madeira como uma espada, um boneco como filho no jogo de casinha, papéis cortados como dinheiro.

2. Ensino e a Aprendizagem da criança através da brincadeira

Ana Angélica Albano Moreira em seu livro o espaço do desenho: a educação do educador nos revela que observando a brincadeira livre das crianças pode-se notar diferenças individuais na maneira de dispor seus brinquedos no espaço. Entrar no quarto da criança, terminada a brincadeira, mas onde ainda estão presentes os seus vestígios, é entrar em contato com um recorte da história daquela criança. É a possibilidade de conhecer aquela criança através de outra linguagem: o desenho do seu espaço lúdico. As bonecas sentadas no chão e os carrinhos enfileirados falam sobre a criança que os arrumou. Contam seu projeto. Segundo a autora:

Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atento à maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler a maneira como escreve a sua história. O desenho como possi-

bilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar, marca o desenvolvimento da infância. MOREIRA, Ana Angélica Albano, (1983 p.20).

O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

3. A Legislação e o Reconhecimento à criança

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia destes. Essa sociedade dos adultos hoje em dia muitas vezes nos parece pueril: sem dúvida, por uma questão de idade mental, mas também por sua questão de idade física, pois ela era parte composta de criança e de jovens de pouca idade. A criança muito pequenina, demasiado frágil ainda para se misturar à vida dos adultos.

Hoje leis e normas foram criadas com o objetivo de reconhecer a criança em sua plenitude. Um ser em desenvolvimento sim, mas um ser dotado de todas as capacidades do adulto e por isso mesmo o direito ao reconhecimento enquanto indivíduo que aprende se desenvolve e que pouco difere dos adultos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos da criança é uma realidade nos dias de hoje.

4. CF – Constituição Federal de 05/10/1988

Não restam dúvidas que a implantação da nova carta magna de outubro de 1988 trouxe avanços no que diz respeito ao reconhecimento dos direitos da criança. Ainda que com algumas correções a serem feitas em seu texto, a Constituição Democrática e cidadã constitui uma grande conquista para a efetivação de uma rede de proteção social à criança, garantindo-lhes não somente o direito à educação como também lançar um olhar atento ao cuidado no desenvolvimento da criança oferecendo-lhe o direito de ser o que é.

A Constituinte de 1988 se propôs a perseguir os valores de uma sociedade fraterna, pluralista, a redução das desigualdades sociais e regionais e a garantir os direitos sociais como direitos e garantias fundamentais, aos cidadãos brasileiros. Além da Constituição Federal os direitos garantidos são muitos e estão definidos na Constituição, na Declaração Universal dos Direitos do Homem e em outras leis. Os direitos podem ser classificados em civis, sociais e políticos e evidentemente valem para todos os cidadãos, ou seja, todos estão incluídos, no que diz respeito a direitos e garantias, tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH, quanto na Constituição Federal de 05 de outubro de 1988 – CF-chamada de Constituição Cidadã.

Conforme a Constituição Federal de 1988:

5. LDB-(EN) 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

A concepção de infância se intensificou ainda mais, com a garantia das referidas leis dando possibilidade de transformar um novo pensamento acerca do que venha a ser criança passando a ser compreendida como uma pessoa que também possui direitos e deve usufruir dos bens simbólicos e materiais da sociedade. A criança, nesse novo conceito, não é mais considerada fora de um contexto social, mas reconhecida na sua condição de indivíduo que também possui liberdade plena de expressar o seu pensamento e de gozar de seus direitos como cidadã. Desde 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), a educação infantil passou a integrar a Educação Básica, juntamente com o ensino fundamental e o ensino médio. Segundo a LDB em seu artigo 29:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LDB – 9394/96).

6. Criança, Cultura e confinamento

Nesse sentido, apesar da legislação após a retomada do processo democrático no Brasil a partir de 1988 favorecer a criança em seus direitos, ainda os resquícios do passado, a herança cultural herdada dos tempos medievais, ainda prevalecem no cotidiano da sociedade e da escola em relação à criança e seu lugar no mundo e na sociedade. O livro Confinamento Cultural Infância e Leitura do Professor/Doutor Perrotti faz uma reflexão sobre a posição adotada pela sociedade moderna, pela família e pela escola em relação à criança, e apesar de uma legislação em tese favorável aos pequeninos, é ineficaz na prática. Dessa forma, a fragilização da infância não decorre apenas da pauperização cultural, mas também das condições impostas pelo confinamento. Diferentemente do que

ocorre com os grupos auto-organizados e autogeridos das ruas da cidade, nas instituições especializadas atuais os adultos, valendo-se de sua condição etária, definem e procuram impor regras de convivência, de organização, objetivos, estratégias, condutas e modos de atuar. E estes quase nunca coincidem com interesses não pragmáticos que a infância possa revelar.

7. Escola, brincadeira e aprendizado

Observa-se no latim como schola, sobre o grego scholé, para entender a ideia de lazer, recreação ou tempo livre, pois, desde suas origens, para os gregos, a aprendizagem esteve relacionada à ideia de entretenimento e interesse individual, distanciando-se das obrigações e do trabalho.



Figura 7 - Brincadeiras de criança 8. Brincadeiras como terapia

As pesquisas terapêuticas apontam a importância da brincadeira para o desenvolvimento cognitivo da criança. Sites sobre o tema são de fácil acesso e referendam a importância de entender a relevância do brinquedo e da brincadeira para as crianças. O site https://www.vittude.com/blog/fala-psico/terapia-que-tal-uma-brincadeira/ - acesso 09/09/2020, apresenta um artigo que disserta sobre o tema com o título: Que tal uma brincadeira no meio dessa terapia. Alguns terapeutas definem esse recuso como uma brincadeira para o bem-estar.

Os seres humanos, junto com todos os mamíferos do reino animal, brincamos! Humanos brincam, cachorros brincam gatos também, golfinhos, cangurus outros mais que podemos elencar. Faz parte do nosso circuito cerebral usar o recurso da brincadeira para aprender, porque brincar tem a importante função de ensaio, de prática e de experimento. Observe como as crianças brincam: elas correm, puxam, sobem, descem...

A brincadeira é uma linguagem infantil. No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando.

Considerações Finais

Diante da pesquisa realizada, foi possível reconhecer a importância da brincadeira e do brinquedo para o desenvolvimento da criança. Embora o mundo contemporâneo tenha avançado nas questões relativas à infância fazendo um contraponto em sobre a visão que o período medieval tinha em relação às crianças. Depreende-se que nesse período a criança era desconsiderada em termos de que o adulto era o importante. Alguns autores chegam a citar que as crianças eram tratadas como adultos em miniatura.

O século XX e XXI, apesar da herança histórica que se carrega advinda da idade média, trouxe avanços significativos na visão que se deva ter sobre a criança. Sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento de que a infância além de ser um período importante no desenvolvimento humano, traz consigo características e peculiaridades que serão levadas para a vida inteira. E como instrumento principal dessas características e peculiaridades está o brinquedo e ou a brincadeira. Criança quer brincar! Criança precisa brincar sua experiência de vida está pautada na... Brincadeira e no brinquedo. Daí a importância de um e outro para a formação e o desenvolvimento cognitivo, motor e cidadão da criança.

No, entanto, pode-se verificar que apesar da pesquisa apresentar avanços no que diz respeito ao conceito de infância e de criança em relação à idade média, ainda existe uma herança cultural não superada em relação ao papel da criança na sociedade moderna, considerando que ainda nos dias atuais, um número significativo de crianças e jovens estão fora da escola e/ou sem proteção social apesar da legislação orientar para o sentido contrário. Segue abaixo gráfico com a situação do trabalho infantil no Brasil

Em termos práticos, a superação das concepções e a prática apresentada pelos gráficos acentuam o ainda descaso pela infância e pela criança, o que certamente acarreta prejuízos para uma sociedade em construção democrática.

Nesse sentido a relevância dos resultados obtidos, seja para a área de estudo ou para a sociedade como um todo, é outro detalhe que fortalece as considerações finais dessa pesquisa. Encontrar a solução compete muito mais às comparações feitas entre

o passado e o momento presente, e refletir sobre quais avanços aconteceram, ou não, na questão principalmente no trato e no respeito à criança. Dessa forma lançar um olhar cuidadoso sobre a importância da criança, para a sociedade moderna e para as futuras gerações e ainda ressaltar o devido valor ao brinquedo e à brincadeira como experiência de vida e como fatores imprescindíveis no desenvolvimento da criança.

Ao representar realidades imaginárias, os brinquedos expressam, preferencialmente, personagens sob forma de bonecos, como manequins articulados ou super-heróis, mistos de homens, animais, máquinas e monstros. Assim, o brinquedo assume um papel importante. Para as crianças, os objetos têm força motivadora, pois auxiliam na transposição do mundo real para um universo imaginário, permitindo que elas atuem de forma diferente em relação ao que veem. É durante o faz-de-conta que o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos isso graças a possibilidade de interação entre os pequenos dentro de uma situação que envolve a negociação de regras de convivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, Ariel de Castro - Pais e governos podem ser responsabilizados por criança fora da escola. https://educacao.uol.com.br/noticias/2016/01/19/pais-e-governos-podem-serresponsabilizados-por-criancas-fora-da-escola acesso em 14/09/2020

ABRAMOVICH, Fanny – O estranho Mundo que se mostra às crianças – 5ª ed. São Paulo – SP - Summus Editorial, 1983 – p.137, p.155.

ARIÈS, Philippe - História Social da Criança e da Família – 2ª ed. Rio de Janeiro – Editora Guanabara – p.156, p.157, p.158, p. 159. P. 161.

https://educador.brasilescola.uol.com.br/trabalho-docente/professor-pedagogocondutor-de-criancas-a-empreen.htm#-acesso 02/09/2020 https://www.letras.mus.br/ataulfo-alves/84080/ - acesso 02/09/2020 https://www.infoescola.com/educacao/educacao-infantil/ - acesso 02/09/2020.

https://www.letras.mus.br/ataulfo-alves/84080/ - acesso em 09/09/2020 https://www.museudaimaginacao.com.br/blog/o-ludico-aproximando-as-criancas-davida-e-da-arte - acesso 12/09/2020

https://oespacoeducar.com.br/2019/03/28/ed-infantil-e-ensino-fundamental-projetobrincadeiras-do-tempo-da-vovo/ acesso 01/09/2020.

https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/aludicidade-construindo-a-aprendizagem-de-criancas-na-educacao-infantil/ - acesso 02/09/2020

LESNHAK, Simone – Organizadora - Brincadeiras de nossos antepassados – Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille - Joinville, SC: Editora da Univille, 2015 - p.12.

MOREIRA, Ana Angélica Albano, - O Espaço do Desenho: A Educação do Educador - 3ª ed. – Edições Loyola – São Paulo –SP – 1983 - p.20.

PERROTI, Edmir – Confinamento Cultural Infância e leitura – Summus, 1990 – São Paulo, SP. p.96.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

REGO, Teresa Cristina – Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação – 13ª ed. Petrópolis – RJ - Editora Vozes, 2002 – p.80, p.81, p.82.

WINNICOTT, D.W – O Brincar e a Realidade – Imago Editora Ltda., 1975 – Rio de Janeiro, RJ – p.79.